

A RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E CORONAVÍRUS 19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

PINTO; Jayana Teixeira Jales Menescal¹, PEIXOTO; Jéssica Vieira²

RESUMO

Introdução: A infecção por coronavírus 2019 (COVID-19) está sendo responsável pela atual pandemia. Pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2 apresentam, sobretudo, sintomas respiratórios e circulatórios. Porém, as manifestações clínicas inespecíficas, como as neurológicas, estão sendo relatadas com mais frequência na literatura e, por isso, precisam de uma atenção maior. Dentre as manifestações neurológicas possíveis encontra-se a Síndrome de Guillain-Barré, uma síndrome desmielinizante provocada principalmente por uma infecção, levando a danificação da bainha de mielina e condução de sinais nos nervos afetados. **Objetivo:** Esclarecer a relação entre a infecção por Covid-19 e a Síndrome de Guillain-Barré, além de expor as principais manifestações clínicas e o curso da doença nos pacientes que apresentam essas duas enfermidades. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, tendo como fonte de pesquisa artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed e Biblioteca virtual em saúde (BVS) dos últimos 2 anos nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram selecionados 9 artigos após o critério de inclusão, que continham os seguintes descriptores: "coronavirus infections"; "Guillain-Barre Syndrome" e "Covid-19". As publicações que não estavam em formato de artigo científico e que não continham o ano de publicação foram excluídas. **Resultados:** O SARS-CoV-2 tem como principal alvo o epitélio respiratório. No entanto, ele também é capaz de entrar no sistema nervoso central. Isso porque o seu receptor alvo para ligação à célula e subsequente internalização é por meio do receptor da enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2). Esses receptores podem ser encontrados nas células da glia e neurônios espinhais, portanto, o vírus pode se anexar a esses receptores, replicar e danificar o tecido neuronal. Além disso, na fase de viremia, a barreira hematoencefálica pode romper e permitir a entrada do vírus diretamente no cérebro. Logo, é evidente o potencial danificador do Covid-19 ao sistema nervoso. Por ser uma infecção com maior acometimento respiratório, aliado a esse mecanismo de dano ao sistema nervoso, a infecção por coronavírus 19 torna-se capaz de desenvolver a Síndrome de Guillain-Barré - a qual geralmente é precedida por sintomas respiratórios ou gastrointestinais. Nos casos relatados na literatura, o mecanismo fisiopatológico da SGB no COVID-19 pode ser parainfeccioso, ao invés de pós-infeccioso, provavelmente devido ao "mimetismo molecular" que afeta preferencialmente o sistema nervoso antes do sistema respiratório. No entanto, há casos que os sintomas podem aparecer entre 5 a 21 dias após a infecção. As primeiras manifestações podem variar desde fraqueza em membros inferiores, parestesia, diplegia facial a ataxia em pacientes, geralmente, com idade mais avançada entre 50 a 70 anos. **Conclusão:** É clara a relação entre Covid-19 e Síndrome de Guillain-Barré, tendo em vista que esse vírus é um potencial gatilho para o desenvolvimento da SGB devido ao seu acometimento respiratório e dano neurológico. Portanto, é fundamental dar uma atenção especial aos sintomas neurológicos presentes em pacientes com Covid-19, com a finalidade de realizar um tratamento

¹ Universidade Potiguar - UnP

² Universidade Potiguar - UnP

precoce e evitar maiores complicações nesses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Infecções por coronavírus, Síndrome de Guillain-Barré